

O SEGREDO DO BRINCAR

Nem sempre estamos atentos às brincadeiras das crianças. Essas brincadeiras têm um significado especial para um desenvolvimento saudável.

Assim, o brincar é uma linguagem através da qual, aquele que brinca nos conta o que está ocorrendo em seu interior, ao mesmo tempo em que revela seu modo de ser.

Ao brincar, a criança interage com um cenário e ajuda a construí-lo com sua participação ativa.



Brincadeira na escola:

O brincar facilita a comunicação, tanto consigo como os outros.

- Quando a criança brinca ela está dando sinais de sua vivacidade, está se socializando com outras

crianças e ao mesmo tempo consigo (eu). Ao mesmo tempo em que brinca a criança cria relações.

- Ao brincar é necessário para criança focar sua atenção na brincadeira e desenvolver a sua criatividade, curiosidade, autoconfiança, motivação, empatia e cooperação.
- O observador pode provocar desafios e, assim, possibilitar que as crianças aprendam novas maneiras de brincar.
- O observador pode organizar a brincadeira para que mais tarde a criança tenha autonomia para brincar sozinha.
- Muitas das vezes o professor somente observa as crianças brincando, a fim de evitar ou solucionar conflitos surgidos.
- Assim, ao compartilhar sua experiência inventiva com a criança, a professora ensina-a a brincar. E, quando o faz, ajuda-a a crescer, possibilita à criança evoluir aos períodos de desenvolvimento ainda não atingidos.



Brincadeira em casa:

- O brincar facilita a comunicação, tanto consigo como os outros.
- Aprende a lidar com as frustrações, as regras, ganhar e perder nos jogos e outros conhecimentos e habilidades em relação ao seu comportamento necessário para cotidiano.
- O brincar desenvolve também a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora.
- Presença da família ajuda a reforçar a afetividade, a confiança, o companheirismo, a cumplicidade.
- Fortalece os laços afetivos.
- É significativo que os adultos deem oportunidades às crianças de conhecerem outras brincadeiras que possam ser praticadas principalmente em grupos, contribuindo assim com a cooperação e a socialização das mesmas.
- Por isso, o adulto colocando-se como parte do grupo que brinca pode propor para as crianças

temas para a brincadeira, que podem ser ou não aceitos e explorados por elas. Brincando, a criança mostra ao adulto e a seus pares, até onde elaborou sua compreensão sobre o mundo.

Tipos de brincadeiras:

- Brincar de faz de conta: requer imaginação, criatividade, representação e repetição.
- Jogos coletivos: aprendem valores
- Como a união, trabalho em equipe, coletividade.
- Jogo raciocínio: aprendem a ter pensamento rápido, estratégia.
- Brincadeiras lúdicas: ajuda na assimilação de valores, aquisição de comportamento, aprimoramentos de habilidades e socialização.



Brincadeiras com outras crianças

- É o início da socialização na primeira infância;
- Aprenderão a compartilhar e expressar seus sentimentos com palavras;
- Desenvolverão relacionamentos positivos com seus pares;
- Aprenderão sobre aptidões sociais como a colaboração e cooperação;

- O brinquedo livre é aquele escolhido pela criança de acordo com sua motivação momentânea.
- O brincar nos indica como acontece o desenvolvimento e nos aponta não só para os avanços e progressos, mas também para as inibições, as dificuldades e as patologias.

Diagnóstico

- Só precisará de avaliação de um psicólogo se o brincar for estereotipado.
- Para diagnosticar a criança normal, psicótica e neurótica a mesma deverá ser avaliada por profissionais, na avaliação:
- **O BRINCAR DA CRIANÇA NORMAL**
 - Equilíbrio ótimo entre fantasia e realidade;

- Aprender por experiência;
- A personificação do brincar aproximam-se dos objetos reais representados;
- Criança do livre curso a fantasia, atribuindo e assumindo diferentes papéis na situação vivenciada.

O BRINCAR DA CRIANÇA PSICÓTICA

- Brincadeira que não simboliza, é tudo muito concreto;
- Predomina rigidez e estereotipia;
- Não há plasticidade simbólica;
- Tem brincadeira caótica, sem lógica, ou pode repetir uma brincadeira estereotipada;
- Não se adequa a realidade.

O BRINCAR DA CRIANÇA NEURÓTICA

- Há plasticidade e capacidade de simbolizar também os conflitos;

- Evidência a fantasia e realidade.



Comportamento que são esperados para as brincadeiras

- Por volta dos seis e sete anos de idade as crianças apresentam um conhecimento sobre atividades, papéis do gênero e objetos sexualmente tipificados e brincam de maneira segregada e estereotipada, ou seja, em grupos distintos de meninos e de meninas apontam que durante o brincar de faz-de-conta "meninos preferem brincadeiras de super-heróis, papéis com muita ação (homens do espaço, *Super Man*...) e transportes (carros, avião...)" , enquanto que "meninas preferem atividades relacionadas com atividades domésticas, casamentos, festas" . Percebe-se, portanto, que as

meninas procuram brincadeiras mais realísticas, que imitam a vida real, enquanto que os meninos seguem modelos de fantasia.

•Durante o brincar, a criança reconstrói um universo de valores, crenças, hábitos e convenções da sociedade e cultura à qual pertence.



Integrantes:

Lucrecio Júnior Xavier

Sâmila Oliveira

Talita Garcia

Referências:

CORDAZZO, S.T. D.; VIEIRA, M. L. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 365-373, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 11 Jul. 2017.

CASTRO, M. G. K. et al. **Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 360p.

ELO, P. O. C.; SILVA, A. M. C. A Psicanálise de Crianças: o Brinca como Recurso Terapêutico. **Psicologado Artigos**, São Paulo, p.1-18, 03 mar. 2012. Semanal. Disponível em: <<https://psicologado.com/abordagens/psicanalise/a-psicanalise-de-criancas-o-brincar-como-recurso-terapeutico>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

FANTACHOLI, F. N. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica Aprender**, Maringá, p.1-78, 03 dez. 2011. Anual. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

MACARINI, S. M.; VIEIRA, M. L. O brincar de crianças escolares na brinquedoteca. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 49-60, abr. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessado em 11 jul. 2017.

Maluf, M. A. (2003). **Tipos de Brincadeiras e Como Ajudar a Criança Brincar**. In: A. Munhoz Maluf, ed., brincar prazer e aprendizado, 1ed. Petrópolis, RJ: VOZES. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp64.htm>>. Acessado em 11 Jul. 2017.